

184 - TECNOLOGIA DE ALIMENTOS NO CURSO DE FARMÁCIA: UMA ABORDAGEM PRÁTICA E TEÓRICA

Marinês Pérsigo Morais Rigo – Universidade do Vale do Taquari - Univates, mpmr@univates.br; Jane Herber – Universidade do Vale do Taquari - Univates, jane.herber@univates.br;

Conhecimentos e Experiências Curriculares

Alimentos; Farmácia; Pedagogia Ativa.

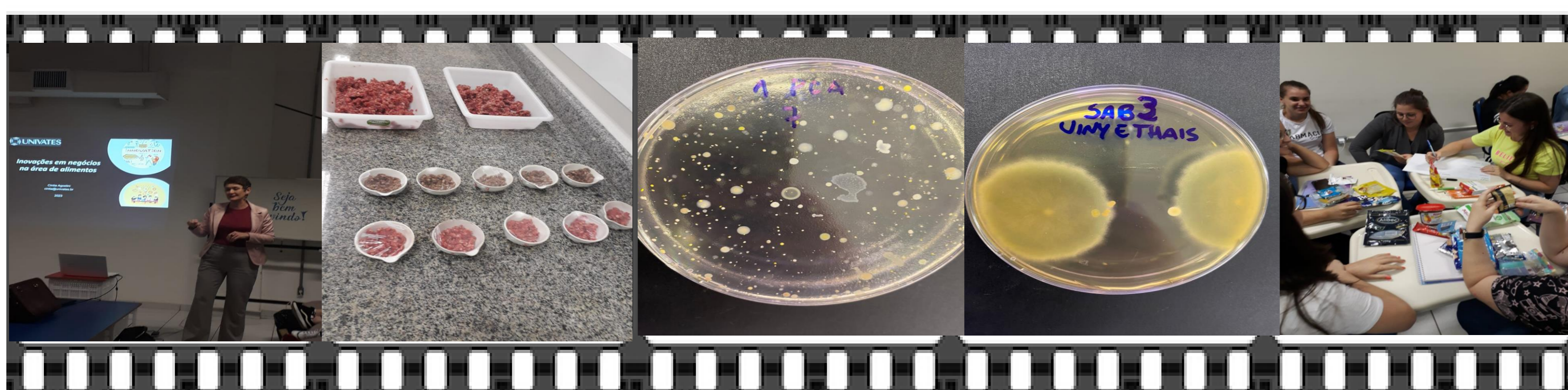
INTRODUÇÃO

Este relato de experiência objetiva apresentar as atividades desenvolvidas no componente curricular ministrado em docência compartilhada. Buscou-se contemplar o estudo das bases tecnológicas na produção e conservação de alimentos, tendo como habilidades a aplicação das boas práticas de manipulação e fabricação, assim como o sistema de garantia de qualidade dos alimentos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma aproximação com a pesquisa descritiva (GIL, 2008), pois se descrever a prática pedagógica realizada no componente curricular de Bases Tecnológicas de Produção Farmacêutica IV do curso de Farmácia – Bacharelado – Universidade do Vale do Taquari – Univates/RS. A prática envolveu docência compartilhada (BEYER, 2005), sendo duas professoras, com formação em Química e Farmácia. Foram planejados 18 encontros (80h/a), envolvendo 33 estudantes do curso de Farmácia.

FIGURA 1 – Atividades desenvolvidas



Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscou-se contemplar o estudo das bases tecnológicas na produção e conservação de alimentos, tendo como habilidades a aplicação das boas práticas de manipulação e fabricação, assim como o sistema de garantia de qualidade dos alimentos. Nas aulas teóricas os estudantes foram organizados em grupos de trabalho para melhor desenvolverem suas habilidades. Como metodologias (Figura 1) utilizou-se Sala de Aula Invertida, Debate Instrutivo, Workshop, Aulas Experimentais, Visitas Técnicas, entre outras.

CONCLUSÕES

Foi possível observar durante o semestre uma aprendizagem significativa, que possibilitou ao estudante uma vivência para além do espaço da Universidade, com uma pedagogia ativa, sendo o professor um facilitador e o estudante um protagonista ativo do processo ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BEYER, Hugo Otto. O pioneirismo da escola Flammig na proposta de integração (inclusão) escolar na Alemanha: aspectos pedagógicos decorrentes. Revista Educação Especial, Santa Maria, n 25, p. 9-23, jan. 2005. Disponível em: < <http://cascavel.ufsm.br/revce/ceesp/2005/01/a1.htm> > Acessado em: 02 jul 2023.